

# A reorganização da Fazenda de Café

O. TEIXEIRA MENDES SOB.

Instituto Agrônomico

O cafeeiro, planta de longa duração, vem tendo sua exploração vinculada às normas de uma agricultura colonial extrativa. Os primeiros cafezais foram plantados para o cultivo manual, apoiados no trabalho escravo e na abundância do braço livre, resultante das grandes correntes migratórias. Ao trabalho manual de baixo rendimento do colono, correspondia uma baixa remuneração, embora o fato não constituisse problema econômico a uma sociedade que via obter mansamente seus dias. Súbitamente, o Brasil começou a se industrializar, tendo a expansão febril por teatro a área diretamente influenciada pelas tradicionais fazendas de café. Em pouco mais de três lustros a nossa agricultura, assentada nos princípios emanados de uma era de baronatos, achou-se no ponto crucial de duas tendências econômicas: a economia agrícola colonial evoluindo para a economia agrícola industrial.

A nova conjuntura vem provocando a ascensão constante do preço das terras, a valorização dos produtos agro-pecuários, e tendência a maior tributação, constituindo esses fatores um incentivo à utilização intensiva da propriedade rústica. Terrenos sem uso ou mal aproveitados dentro da fazenda vão se tornando, senão um ônus, pelo menos um capital inativo, cada vez maior, para os proprietários rurais. Por outro lado a industrialização provoca a escassez da mão-de-obra cujo impacto direto é recebido pela agricultura e a resultante é a alta dos salários, elevação do padrão de vida e a criação da consciência de classe no homem assalariado. Estas características econômico-sociais terão suas linhas cada vez mais acentuadas no futuro, mas já são sentidas com toda sua força nas áreas sob a influência da industrialização. Na zona de Campinas, por exemplo, o desenvolvimento de eventos econômico-sociais, até ontem desconhecidos, está em pleno curso, provocando profundas modificações na cidade e sobretudo na vida rural. Passadas a crise de 1930, simultânea do "rush" industrial, os antigos cafezais desapareceram da paisagem da baixa Mogiana e os poucos restantes já não suportam a forma de exploração por meio de colono. Só depois de um lapso de quase um quarto de século, começa a surgir uma nova cafeicultura, orientada pela agronomia, que lhe procura imprimir as características de exploração agrícola industrial.

O apóio na produção de estérco animal, para refertilização constante do solo, e na mecanização para suprimir à falta de braços, são fatores vitais à

atualização da nossa cafeicultura e à sua sobrevivência nas antigas zonas cafezeiras do Brasil. A primeira condição implica na necessidade de áreas para pastagens e as terras caríssimas pressupõem a inviabilidade da volta dos grandes cafezais e das fazendas não planejadas.

A nova fazenda de café tenderá para a pequena exploração e para a exclusão do agricultor absenteísta, que não procura tirar o máximo rendimento econômico do seu pedaço de chão. Na nova propriedade cafeeira terá de haver um balanço interno de seus elementos básicos, ou uma harmonia dos seguintes fatores: número de cafeeiros, idem de cabeças de gado e área correspondente para pastagens e capineiras. E tudo o mais na moderna fazenda de café terá de ser uma decorrência tríplice. Daí a necessidade de reorganizar as antigas fazendas de café, disciplinando-lhes as atividades e estabelecendo normas, sobretudo para a formação de modernas explorações, de modo a ajustar à dinâmica da agricultura a da indústria. E nunca será demais insistir na tecla do nosso desenvolvimento econômico sem planejamento; ainda se estão planejando cafezais pelos mesmos processos rotineiros.

## REORGANIZAÇÃO DA FAZENDA DE CAFÉ

Sob esse título as fazendas poderão ser reunidas em dois grupos:

- 1 — fazendas que possuem cafezais;
- 2 — antigas fazendas de café que não mais possuem cafezais.

No primeiro caso, o mais comum, terão de ser encarados os seguintes pontos principais para a reorganização da fazenda de café:

- a) análise econômico-financeira da propriedade, compreensão do inventário do capital fundiário e de exploração, através do levantamento dos recursos naturais do imóvel, do levantamento do estado da lavoura, do levantamento das instalações existentes, para a apuração do Rendimento Líquido e do Rendimento Econômico, por meio da Conta de Custeio. Como complemento a essa tomada de dados é indispensável conhecer os meios de produção da matéria orgânica, fonte de rejuvenescimento da fertilidade do solo;

b) estudo do equilíbrio interno da fazenda de café.

No segundo caso — antigas fazendas de café sem cafezal — nas quais se deseja restabelecer a exploração cafeeira, terá-se de proceder praticamente da mesma forma. Todavia, trataremos do

primeiro grupo, que reflete a situação geral de quase todo o Brasil cafeeiro.

Antes de entrar nos detalhes da reorganização da fazenda de café desejamos esclarecer que nossos conceitos são de ordem geral, a fim de que, em certos casos, não sejam encarados como erros de apreciação. Temos bem presente o princípio segundo o qual a economia rural é fenômeno resultante de fatores estritamente locais. E a experiência nos ensina que cada propriedade agrícola constitui um complexo de particularidades e, por isso, os respectivos problemas econômicos são específicos. Assim, os princípios que tentamos estabelecer deverão ser aplicados às condições de cada caso e segundo o critério de cada um, nunca perdendo de vista as determinantes mestras da economia agrícola regional.

Desejamos, outrossim, aplicar os seguintes termos conceitos ao cafezal, porque, não raro, são indistintamente usados para indicar coisas diversas, provocando certa confusão:

**Replantação** — prática por meio da qual se procederá à eliminação das falhas do cafezal, ou à substituição individual dos cafeeiros decadentes, por meio da plantação de novas covas de café no mesmo local;

**Manutenção do cafezal** — processo mediante o qual se procura manter a produtividade econômica das boas lavouras;

**Restauração ou rejuvenescimento** — processo pelo qual se tentará restabelecer a produ-

tividade remuneradora de um cafezal, lançando mão da refertilização do solo, modernização de práticas agrícolas e da própria replantação;

**Substituição de cafezal** — processo mediante o qual se praticará a substituição de um cafezal, ou talhões de cafeeiros deficitários, econômica e tecnicamente irrestauráveis, por nova lavoura, no mesmo terreno, mediante modernas especificações técnicas: sementes selecionadas, plantio em linhas de nível, espaçamentos, adubações e variedades adequadas, etc.

**Análise econômico-financeira da propriedade** — Compreende o levantamento do Capital Fundiário — terras, culturas permanentes, construções e demais benfeitorias e do Capital de Exploração — máquinas, veículos e animais — bem como, o levantamento da Conta de Custeio da propriedade. Os valores do inventário devem corresponder ao nível médio regional vigente, porque constituem elementos básicos ao julgamento da real situação financeira e econômica da exploração. A apuração do Rendimento Líquido e do Rendimento Econômico são computadas taxas de depreciações e de juros do capital da exploração, respectivamente. Um exemplo concreto de análise da situação econômico-financeira de uma antiga fazenda de café da zona de Campinas nos é dado pelo "Inventário da Fazenda M. D., com 100.000 cafezais", e pela "Conta de Custeio da Fazenda M. D. (Ano Agrícola 1935/54); a seguir transcritos.

## INVENTÁRIO DA FAZENDA M. D., COM 100.000 CAFEZEIROS

	1.000	1.000	1.000
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
<b>A — Capital Fundiário:</b>			
<b>1 — Terras</b>			
Cafezal . . . . .	50 alq. — 33%		
Pasto . . . . .	35 " — 23%		
Capineira . . . . .	10 " — 7%		
Cult. subsidiária . . . . .	30 " — 20%		
Eucalipto . . . . .	15 " — 10%		
Sede-colônias . . . . .	10 " — 7%		
«Soma: 150 alqueires (1)»		4.500	4.500
<b>2 — Culturas Permanentes</b>			
Cafeeiros — 100.000 pés a Cr\$ 50,00 . . . . .		5.000	
Eucaliptos — 75.000 pés a Cr\$ 10,00 . . . . .		750	5.750
<b>3 — Benfeitorias</b>			
1 casa da sede . . . . .		100	
1 dita da administração . . . . .		50	
1 " p/guarda-livros . . . . .		30	
2 " p/fiscal . . . . .		40	
30 " p/colonos (gemeadas) . . . . .		300	
10 " p/emprezados (singelas) . . . . .		150	
1 " de máquinas e talhas anexas . . . . .		150	
1 garagem . . . . .		15	
1 paiol . . . . .		20	
1 galpão p/veículos e oficina . . . . .		45	
1 curral com 4 aptadores . . . . .		20	
1 mangleiro coberto 360 m <sup>2</sup> . . . . .		80	
1 terceiro ladrilhado c/ 10.000 m <sup>2</sup> . . . . .		200	
1 instalação p/ abastecimento d'água . . . . .		50	
1 idem, idem, p/ luz . . . . .		50	
10 km cerca de arame farpado . . . . .		100	1.400
			11.650